

Discurso do Universitário

Paulo Roberto Coelho Pinto

Minhas Senhoras!

Meus Senhores!

O Ceará alcança, neste momento, a suprema expressão cultural que há muito lhe era devida, em razão de suas augustas tradições artísticas, literárias e científicas.

A Universidade que ora se instala sob a inspiração dêsse fecundo patrimônio intelectual — que é a reserva máxima da gente nordestina — não constitui uma dádiva do Poder Federal ao nosso Estado, antes apresenta a estratificação de três séculos de existência social e a condensação de vários lustros de trabalho constante para a consecução do objetivo alcançado.

Êste instituto é, portanto, uma conquista. Conquista de gerações e, sobretudo, da nossa, que, decerto, se vai perpetuar na história, pelo legado indestrutível que oferece à posteridade.

Os lauréis dêste triunfo não teriam, sem dúvida, plena significação, se não pertencessem em grande parte à mocidade acadêmica de nossa terra, que, desde os primeiros instantes — uma vez lançada a idéia de criação da Universidade do Ceará — empenhou pela causa, hoje vitoriosa, todo o entusiasmo da sua fé e tôda a energia vibrátil do seu idealismo.

Eis a Universidade, a Universidade que, em princípio, somos nós próprios — Discípulos e Mestres — essa comunhão dos que aprendem e dos que ensinam, no perene sacerdócio do estudo, do trabalho e da procura dos nobres ideais. Mais do que isso, será a Universidade a dinamização dos nossos recursos, pelo interêsse efetivo da pesquisa, da investigação, pelo intercâmbio permanente de idéias, pelo entrelaçamento das diversas especializações visando à formação de elites autênticas. Não mais o isolamento “intra muros” das Faculdades, não mais o singularismo das iniciativas acadêmicas, mas a totalização dos esforços e das atividades científicas.

Parcela que somos dessa Universidade, e talvez a mais viva, se não a mais importante, por isso que sôbre nós, primordialmente, deverão incidir os efeitos de sua capacidade reformadora, os universitários cearenses, formamos, de logo, a compreensão nítida das responsabilidades com que êsse novo título nos reveste.

Sabemos que esta brilhante instituição viverá em nós. O que formos, será ela. Mas, ao mesmo tempo, convictos estamos de que a sua fôrça sempre atuante exercerá sôbre as nossas mentalidades a mais proveitosa influênciã, mercê de uma profunda renovação de métodos e de processos, de atividades e, até, de objetivos culturais. E, para isso estamos preparados.

É que só podemos compreender Universidade que tenha como destinação básica e essencial propiciar o desenvolver concomitante de todos os atributos da pessoa humana — morais, físicos e intelectuais — através do aperfeiçoamento do seu caráter, da ampliação dos seus horizontes mentais, do cultivo das suas sadias qualidades e virtudes, da completa realização da sua tendência vocacional. Aí está, num breve resumo, em que reside o finalismo das Universidades: *formar homens integrais* e, por êsse meio, instituir no mundo um clima de igualdade moral — única solução para a crise social hodierna — que a

igualdade jurídica e a igualdade econômica não lograram resolver.

A Universidade do Ceará tem, além dêsse, um objetivo específico que a define. Se a do Recife sintetiza a estrutura sociológica do Nordeste da Cana de Açúcar e do Engenho, do “Nordeste” admiravelmente estudado por Gilberto Freire, a nossa, a Universidade do Ceará, deve ser a projeção do Nordeste Árido, do Nordeste da Sêca, dêsse “Outro Nordeste” de que nos fala Djacir Menezes. Cabe-lhe, por conseguinte, a missão de reunir e aproveitar as características regionais, e, imprimindo-lhe a marca de sua ação renovadora, fazer repontar, mais firme, o traço distintivo de suas originalidades.

Na presente conjuntura nacional, o despontar de uma nova Universidade é um fato cuja elevada importância se acresce de outras nuances, que lhe multiplicam o significado. É que, na disseminação do espírito universitário, reside de fato uma segura esperança de salvação do País. Onde se ergue uma Universidade, levantam-se legiões para a cruzada meritória pelo engrandecimento da pátria. Neste sentido, a que agora se inicia será uma revolução progressiva, lenta, mas incessante, que produzirá em tempo os seus benéficos resultados.

Meus senhores!

O instituto que, neste instante, se inaugura é o monumento imperecível à cultura cearense e através dêle se perpetuarão os fastos da intelectualidade conterrânea — vivos reflexos do espírito de um povo em ascensão para a glória, que só pode emanar do seu gênio.